CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ANA MARIA RODRIGUES MINERVINO GUEDES

CRIANÇA COM TEA (TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA) NO CONTEXTO ESCOLAR – UMA ABORDAGEM PEDAGÓGICA

PATOS - PB
2026

ANA MARIA RODRIGUES MINERVINO GUEDES

CRIANCA COM TEA (TRASTORNO DO ESPECTRO AUTISTA) NO CONTEXTO ESCOLAR – UMA ABORDAGEM PEDAGÓGICA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Coordenação de TCC do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário de Patos como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em: 28 / Maio /2026.

Daniela Medeiros da Silva.
Profa. DRA. Daniela Medeiros da Silva
Orientarora

Josiane Carla Medeiros de Sousa.
Prof. MSC. Josiane Carla Medeiros de Sousa
Membro 1

Maria Efigenia Medeiros de Araújo
Profa. ESP. Maria Efigenia Medeiros de Araújo
Membro 2

PATOS - PB

2026

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados de Acordo com AACR2, CDU e CUTTER
Biblioteca Central - UNIFIP

Guedes, Ana Maria Rodrigues Minervino.
G924c Criança com TEA (Transtorno do Espectro Autista) no contexto Escolar - Uma Abordagem Pedagógica. / Ana Maria Rodrigues Minervino Guedes. – Patos – PB: UNIFIP, 2026.
17 fls.

Orientador (a): Profª. Drª. Daniela Medeiros da Silva.
Artigo, Graduação Licenciatura em Pedagogia.

1. Inclusão escolar. 2. Transtorno do Espectro Autista. 3. Formação de professores. 4. Estratégias pedagógicas. I. Título. II. Centro Universitário – UNIFIP.

UNIFIP/BC CDU: 37
Yasmim Caroline A. Nóbrega – Bibliotecária. CRB 15/1086

AGRADECIMENTOS

Quero, primeiramente, agradecer a Deus por me conceder força, sabedoria e perseverança ao longo de toda a minha caminhada acadêmica.

Aos meus filhos, expresso minha imensa gratidão por serem minha inspiração diária e o motivo que me impulsionou a permanecer firme na busca por esta conquista.

Agradeço, de maneira especial, à minha orientadora, Professora Daniela Medeiros da Silva, por todo o apoio, compreensão e paciência durante o processo de construção deste Trabalho de Conclusão de Curso. Em nome dela, estendo meus agradecimentos aos demais professores que contribuíram de forma significativa para minha formação acadêmica e profissional.

Por fim, agradeço aos meus colegas de turma, com quem compartilhei desafios, aprendizados e momentos marcantes, tornando possível concluirmos, com satisfação e orgulho, nossa licenciatura.

RESUMO

O presente trabalho aborda os desafios e as estratégias na formação de professores diante da inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto escolar. A pesquisa busca compreender como os professores são preparados para atuar em salas de aula inclusivas e quais dificuldades ainda enfrentam no processo de ensino e aprendizagem desses alunos.

O estudo destaca a importância da educação inclusiva como um direito garantido por lei e discute a necessidade de uma formação docente mais adequada para lidar com as diferenças e particularidades do TEA. Além disso, apresenta estratégias pedagógicas que podem contribuir para o desenvolvimento e a participação das crianças autistas no ambiente escolar, tais como a adaptação curricular, o uso de recursos visuais, a organização de rotinas e o trabalho em parceria com a família e profissionais especializados.

A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de abordagem qualitativa, utilizando contribuições teóricas de Jean Piaget, Paulo Freire, Temple Grandin, Maria Teresa Eglér Mantoan, Lev Vygotsky e António Nóvoa para fundamentar as discussões.

Conclui-se que a formação continuada dos professores e o fortalecimento das práticas inclusivas são fundamentais para garantir uma educação mais acessível, acolhedora e igualitária para as crianças com TEA.

Palavras-chave: Inclusão escolar. Transtorno do Espectro Autista. Formação de professores. Estratégias pedagógicas.

ABSTRACT

The present work addresses the challenges and strategies in teacher training in the face of the inclusion of children with Autism Spectrum Disorder (ASD) in the school context. The research seeks to understand how teachers have been prepared to work in inclusive classrooms and what difficulties are still faced in the teaching-learning process of these students. The study highlights the paramount importance of inclusive education as a right guaranteed by law and aims to discuss the need for teacher training that is more prepared to deal with the differences and particularities of ASD. In addition, it enables the use of pedagogical strategies that can and should contribute to the development and participation of autistic children in the school context, such as curricular adaptation, use of visual resources, organization of routines and work in partnership with the family and specialized professionals. The research is characterized as bibliographic, with a qualitative approach, using authors such as Jean Piaget, Paulo Freire, Temple Grandin, Maria Teresa Eglér Mantoan, Lev Vygotsky and António Nóvoa to support the discussions. It is concluded that the continuing education of teachers and the strengthening of inclusive practices are fundamental to ensure a more accessible, welcoming and egalitarian education for children with ASD.

Keywords: School inclusion. Autism Spectrum Disorder. Teacher training. Pedagogical strategies

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 7
2. **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 11**
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 13
3.1. Educação Inclusiva no Contexto Escolar 12
3.2. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) e suas Características 12
3.3. Formação Docente e os Desafios da Inclusão 13
3.4. Estratégias Pedagógicas Indispensáveis para Inclusão de Crianças com TEA no Âmbito Escolar 13
3.4. A Importância da Escola Inclusiva 14
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO 14
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS 15
REFERÊNCIAS 17

1. INTRODUÇÃO

No contexto atual em que o Brasil se encontra, a educação inclusiva tem sido consolidada de maneira muito positiva como um princípio fundamental nas políticas públicas educacionais, defendendo assim o direito de todas as crianças ao acesso, permanência e aprendizagem no ambiente escolar. A inclusão de crianças com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) na esfera escolar representa, portanto um avanço significativo, mas também permite que se evidencie uma série de desafios e estratégias que vislumbra atravessar a prática pedagógica e a formação dos docentes.

De acordo com Piaget (1976), o processo de aprendizagem ocorre através da interação entre o indivíduo e o meio. No contexto escolar, crianças com TEA necessitam de ambientes adaptados e estratégias pedagógicas que valorizem e respeitem seu ritmo de aprendizagem, favorecendo, dessa forma o desenvolvimento cognitivo e a construção do conhecimento.

A consolidação da educação inclusiva no Brasil tem ampliado de maneira importante o acesso e permanencia de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) ao ensino regular. No entanto, a efetivação dessa inclusão ainda enfrenta desafios significativos, especialmente no que se refere à formação docente. Muitos professores relatam dificuldades em adaptar sua praxis pedagógica, visando compreender as especificidades do TEA e promover, assim a participação efetiva desses alunos no ambito escolar.

O TEA (Transtorno do Espectro Autista) é caracterizado por muitas limitações como, dificuldades na comunicação, na esfera sensorial, na interação social e também por padrões bem restritivos como açoes repetitivas de comportamento, o que exige dos educadores conhecimentos e práxis específicos. O educador tem que procurar desenvolver sensibilidade para sugerir estratégias pedagógicas distintas.

Segundo Grandin (2015), crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) aprendem de maneiras diferentes e, muitas vezes, apresentam maior facilidade com estímulos visuais do que com explicações apenas verbais. Por isso a importancia do uso de imagens, recursos tecnologicos, rotinas organizadas que de maneira concreta venha

contribuir significativamente para o desenvolvimento escolar e social de crianças com TEA.

No Brasil, esse direito é garantido por diretrizes legais como a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), que orientam o modo como a inclusão de crianças com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento das habilidades no ambiente escolar.

Diante desse cenário, a inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) representa um avanço importante e significativo, ao mesmo tempo em que evidencia desafios concretos para a prática pedagógica.

De acordo com Vygotsky (1997), o desenvolvimento humano ocorre por meio das interações sociais, o que reforça a importância de um ambiente escolar inclusivo que favoreça a mediação e a aprendizagem significativa. Nessa perspectiva, o papel do educador é central, exigindo domínio de conteúdos, mas também certas competências para lidar com a diversidade presente na sala de aula. Entretanto, apesar de todos os avanços conquistados legalmente, muitos docentes ainda se sentem despreparados para atender às necessidades educacionais de alunos com TEA no contexto escolar.

De acordo com Mantoan (2003), a inclusão escolar não se limita à matrícula do aluno, mas implica mudanças estruturais, pedagógicas e atitudinais no sistema educacional. De forma especial a formação inicial e continuada dos professores constitui um dos principais desafios, uma vez que nem sempre contempla, de forma aprofundada, práticas inclusivas e estratégias específicas para o trabalho com crianças autistas.

Diante desse contexto, torna-se imprescindível discutir estratégias pedagógicas que possam contribuir para a efetivação da inclusão no ambiente escolar. Entre elas, destacam-se a adaptação curricular, o uso de recursos sensoriais, a organização de rotinas estruturadas e a colaboração entre professores, famílias e equipes multidisciplinares no espaço escolar. Tais práticas favorecem o diálogo dentro de uma

perspectiva inclusiva que reconhece tais singularidades dos alunos, promovendo assim condições igualitárias de aprendizagem.

Assim, este trabalho tem como objetivo analisar os principais desafios enfrentados na formação docente frente à inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ambiente escolar, bem como compreender de que maneira a formação inicial, os estágios supervisionados, as práticas pedagógicas e as atividades de extensão contribuem para a preparação dos professores diante das demandas da educação inclusiva. Ao abordar essa temática, busca-se promover reflexões críticas sobre a necessidade de aproximar a formação acadêmica da realidade escolar, favorecendo a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas e assegurando o direito à aprendizagem de todos os estudantes.

2. PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

A presente pesquisa possui uma abordagem de caráter qualitativo, pois visa compreender os desafios enfrentados pelos docentes na inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto escolar, além de analisar estratégias que possam contribuir para uma práxis pedagógica mais inclusiva. A abordagem qualitativa favorece uma compreensão mais ampla da realidade estudada, considerando os aspectos sociais e educacionais envolvidos no processo de inclusão das crianças com TEA.

Em relação aos objetivos, a pesquisa caracteriza-se como descritiva e exploratória. É descritiva porque busca apresentar e discutir os principais desafios e estratégias presentes no cotidiano educacional relacionados à inclusão de estudantes com TEA. Além disso, possui caráter exploratório, pois pretende ampliar os conhecimentos acerca da formação docente voltada para a inclusão escolar dessas crianças.

Quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir da análise de livros, teses, dissertações, artigos científicos, documentos oficiais e legislações relacionadas à educação inclusiva, ao Transtorno do Espectro Autista e à formação docente.

A base teórica deste estudo está fundamentada nas obras de autores reconhecidos na área da educação e da educação inclusiva, como Jean Piaget, Paulo Freire, Temple Grandin, Maria Teresa Eglér Mantoan, Lev Vygotsky e António Nóvoa. Além disso, foram analisados documentos legais brasileiros que garantem o direito à educação inclusiva e orientam as práticas educacionais voltadas aos estudantes com TEA.

A coleta de dados ocorreu por meio da seleção e análise de materiais publicados sobre a temática. Para a análise dos dados, foi realizada a leitura e interpretação de conteúdos relacionados à formação docente, aos desafios da inclusão escolar e às estratégias pedagógicas de caráter inclusivo.

Essa análise permitiu interpretar os dados de forma crítica e reflexiva, contribuindo para uma melhor compreensão da temática investigada.

Dessa forma, os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa buscam oferecer uma base teórica consistente, a fim de promover reflexões sobre a importância da formação dos professores e sobre as práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento integral das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ambiente escolar.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1. Educação Inclusiva no contexto escolar

A educação de cunho inclusiva tem como principal objetivo garantir que todos os educandos tenham acesso à aprendizagem siginificativa, independentemente de suas limitações, particularidades ou necessidades específicas. Tal modelo educacional visa promover igualdade de oportunidades e combater práticas de exclusão dentro das escolas. A inclusão escolar no Brasil ganhou mais força a partir da Constituição Federal de 1988, que assegura a educação como direito de todos, além da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/96 e da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008).

Segundo Maria Teresa Eglér Mantoan (2003), a inclusão escolar vai além da presença física do aluno na sala de aula. Para a autora, incluir significa de maneira garantidora a participação, aprendizagem e valorização das diferenças, respeitando as individualidades de cada estudante. Dessa forma, a escola precisa adaptar suas práticas pedagógicas para acolher todos os alunos de maneira igualitária.

Nesse contexto, a inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) representa um desafio para o sistema educacional, principalmente no que se refere à formação dos professores, as praticas pedagogicas desenvolvidas pelos professores e à estrutura das instituições de ensino.

3.2. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) e suas características

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição que afeta o neurodesenvolvimento das criancas, principalmente a comunicação, a interação social e o comportamento. As crianças com TEA podem apresentar diferentes dificuldades para se comunicar, entender as emoções e interagir socialmente, além de comportamentos de carater repetitivos e tambem serem resistêntes a mudanças de rotina.

É importante destacar que a crianca com TEA possui diferentes níveis de desenvolvimento, fazendo com que cada criança apresente características e necessidades específicas. Por isso, é importante o professor entender que não existe uma única forma de trabalhar com alunos autistas no ambiente escolar. Cada educando precisa ser compreendido de acordo com suas especificidades e suas potencialidades.

De acordo com Lev Vygotsky (1997), o aprendizado acontece por meio das relações sociais e da interação com o meio. Assim, a convivência escolar é essencial

para o desenvolvimento das crianças com TEA, pois favorece a socialização, a comunicação e a construção do conhecimento.

Além disso, a escola exerce um papel fundamental na promoção da autonomia e no desenvolvimento emocional e cognitivo dessas crianças, sendo necessário criar um ambiente acolhedor e adaptado às suas necessidades.

3.3. Formação docente e os desafios da inclusão

A formação docente é um fator de fundamental importancia para que a inclusão escolar aconteça de maneira efetiva e integral. No entanto, muitos docentes ainda relatam dificuldades para trabalhar com alunos com TEA, em especial pela falta de preparo durante sua formação acadêmica.

O tema da educação inclusiva ainda é abordado de forma limitada e superficial em alguns curssos de licenciatura, o que faz com que professores entrem nas salas de aula sem conhecimentos especificos suficientes sobre estratégias que vislumbre a inclusão e adaptação curricular. Isso acaba gerando insegurança e dificuldades no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo António Nóvoa (1992), a formação do professor deve acontecer de maneira contínua, permitindo que o educador reflita sobre sua prática e busque novos conhecimentos ao longo da carreira. Dessa forma, a formação continuada torna-se essencial para preparar os docentes para os desafios da inclusão.

Outros desafios enfrentados pelos professores nas escolas é que a maioria não possuem recursos pedagógicos adequados, boa parte dos profissionais são especializados ou dispoe de acompanhamento multidisciplinar suficiente para atender às necessidades das criancas com TEA.

3.4. Estratégias pedagógicas indispensaveis para inclusão de crianças com TEA no ambito escolar

Para que a inclusão escolar possa aconteçer de forma significativa, se faz necessário a utilização de estratégias pedagógicas que busque respeitar as características e o ritmo de aprendizagem das crianças com TEA.

Entre as estratégias mais utilizadas, destacam-se:

- Utilização de recursos visuais, como imagens cartões ilustrativos e figuras que represente o ludico;
- Organização de atividades e rotinas bem estruturadas, afim de ajudar a criança com TEA a compreender a sequência das atividades;
- Adaptar o curriculo conforme as necessidades do aluno;
- Utilização de atividades interativas;
- Incentivar à socialização e ao trabalho em grupo;
- Parceria estrategica entre escola, família e profissionais com especializão adequadas.

Tais práticas favorecem o desenvolvimento da autonomia e da interação social da criança autista, além de colaborar para uma aprendizagem mais significativa.

Conforme destaca Maria Teresa Eglér Mantoan (2003), a inclusão exige mudanças nas práticas pedagógicas e na forma como a escola compreende a diversidade. Portanto, o professor precisa atuar como mediador do conhecimento, promovendo um ambiente acolhedor e participativo para todos os alunos.

3.5. A importância da escola inclusiva

A escola de cunho inclusiva é aquela que reconhece atraves de suas praticas a valorização das diferenças humanas, promovendo assim a igualdade de oportunidades para todos os educandos. Mais do que buscar adaptar conteúdos, incluir, na pratica significa garantir que todos os educandos participem ativamente da vida escolar de maneira efetiva.

Conforme destaca Paulo Freire (1996), ensinar exige respeito aos saberes e às limitações dos educandos. Desse modo, a inclusão de crianças com TEA no ambiente escolar exige práticas pedagógicas acolhedoras e metodologias que possam promover a participação, autonomia e desenvolvimento integral de cada criança com TEA.

Nesse sentido, a inclusão de crianças com TEA (TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA) contribui não somente para o desenvolvimento integraldo do aluno autista, mas também para a construção de uma sociedade mais respeitosa, igualitaria e empática com a diversidade de crianças no ambiente escolar.

Assim, torna-se imprescindivel investir na formação continuada dos professores, intestir e desenvolver políticas públicas que visem criar novas estratégias pedagógicas inclusivas que fortaleçam e garantamuma educação inclusive significative no Brasil.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO

A análise da literatura consultada permitiu identificar que a inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto escolar representa um importante avanço para a garantia do direito à educação, porém ainda apresenta desafios significativos para os profissionais da educação.

Entre os principais achados da pesquisa, destaca-se a necessidade de fortalecimento da formação docente, uma vez que muitos professores relatam não se sentir suficientemente preparados para atuar com estudantes autistas. A literatura analisada evidencia que a formação inicial nem sempre contempla, de forma aprofundada, conteúdos relacionados à educação inclusiva e às especificidades do TEA, tornando indispensável a formação continuada ao longo da carreira profissional.

Outro aspecto identificado refere-se à importância da adoção de estratégias pedagógicas inclusivas. Os estudos apontam que recursos visuais, rotinas estruturadas, adaptações curriculares, atividades interativas e o incentivo à socialização favorecem significativamente o desenvolvimento da aprendizagem e da autonomia das crianças com TEA.

A pesquisa também evidenciou que a inclusão escolar não depende exclusivamente do professor, mas da atuação conjunta entre escola, família e profissionais especializados. Essa parceria contribui para um melhor acompanhamento das necessidades educacionais da criança e possibilita a construção de práticas pedagógicas mais eficazes.

Além disso, os autores estudados destacam que a convivência escolar desempenha papel fundamental no desenvolvimento social, emocional e cognitivo das crianças com TEA. Nesse sentido, a escola inclusiva deve promover um ambiente acolhedor, respeitoso e comprometido com a valorização das diferenças.

Por fim, os achados da pesquisa reforçam que a inclusão escolar vai além da simples matrícula do aluno com TEA na escola regular. Trata-se de um processo que exige mudanças nas práticas pedagógicas, investimentos em formação docente, adequação dos recursos educacionais e fortalecimento das políticas públicas voltadas à educação inclusiva, garantindo, assim, uma educação de qualidade para todos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo compreender os desafios enfrentados pelos professores na inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto escolar, bem como identificar estratégias pedagógicas capazes de favorecer uma educação mais inclusiva. Com base na análise da literatura consultada, foi possível alcançar os objetivos propostos, uma vez que o estudo permitiu compreender as principais dificuldades encontradas pelos docentes e destacar práticas pedagógicas que contribuem para o desenvolvimento e a participação dos estudantes com TEA no ambiente escolar.

Os resultados evidenciaram que a inclusão escolar constitui um importante avanço na garantia do direito à educação para todos. Entretanto, ainda existem desafios significativos relacionados à formação docente, à disponibilidade de recursos pedagógicos adequados e ao fortalecimento das políticas públicas voltadas à educação inclusiva. Nesse contexto, a formação continuada dos professores mostrou-se fundamental para que os profissionais desenvolvam conhecimentos, habilidades e competências capazes de atender às necessidades específicas dos alunos com TEA.

A pesquisa também permitiu identificar que estratégias como a utilização de recursos visuais, a organização de rotinas estruturadas, as adaptações curriculares, o incentivo à socialização e o trabalho colaborativo entre escola, família e profissionais especializados contribuem significativamente para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo das crianças autistas.

Como contribuição para a área educacional, este estudo reforça a importância da formação docente voltada à educação inclusiva, oferecendo subsídios teóricos que podem auxiliar professores, gestores escolares e demais profissionais da educação na construção de práticas pedagógicas mais acolhedoras e eficazes. Além disso, destaca a necessidade de promover uma cultura escolar baseada no respeito às diferenças e na valorização da diversidade.

Por fim, sugere-se que pesquisas futuras investiguem a inclusão de estudantes com TEA a partir de estudos de campo, envolvendo professores, familiares e alunos, de modo a ampliar a compreensão sobre os desafios e as possibilidades da educação inclusiva na prática escolar. Também se recomenda o desenvolvimento de pesquisas que analisem os impactos da formação continuada dos docentes e das estratégias pedagógicas inclusivas no processo de ensino e aprendizagem das crianças com TEA.

Dessa forma, conclui-se que a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva exige o compromisso de toda a comunidade escolar, investimentos em formação docente e o fortalecimento de políticas educacionais que garantam o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem de todos os estudantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 2008.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

NÓVOA, António. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GRANDIN, Temple. **O cérebro autista**. Rio de Janeiro: Record, 2015.

PIAGET, Jean. **A equilibração das estruturas cognitivas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Brasília, DF: Presidência da República, 2015.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. **Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**. Brasília, DF: Presidência da República, 2012.

CUNHA, Eugênio. **Autismo e inclusão: psicopedagogia práticas educativas na escola e na família**. 8. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2020.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 9. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2010.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.